

CONJUNTURA

Dívida mobiliária federal recua R\$ 5,9 bi

Pública

Resultado de abril deveu-se à valorização de 13,8% do real ante o dólar

RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – O saldo da dívida pública mobiliária federal caiu R\$ 5,29 bilhões em abril, fechando o mês em R\$ 644,41 bilhões. Desde dezembro de 2002, o Tesouro Nacional e o Banco Central não registravam uma queda no estoque da dívida em títulos do governo. O movimento é explicado pela valorização de 13,8% do real ante o dólar. Pela mesma razão, a parcela da dívida atrelada à variação cambial (incluindo papéis e contratos de “swap”) também teve queda, passando de 34,70% do estoque total da dívida, em março, para 30,36% em abril.

O prazo médio das emissões feitas ao mercado registrou um crescimento, passando de 16,31 meses para 18,57 meses, puxado pelo alongamento do prazo de todos os papéis que foram ofertados ao longo do mês passado.

Prazos maiores foram obtidos principalmente nos pós-fixados, cuja participação no total da dívida passou de 47,94% para 52,41%. No caso dos papéis atrelados a índices de preço, a participação

PRAZO DAS EMISSÕES SUBIU PARA 18,57 MESES



passou de 12,95% para 13,28%, de março para abril. “Desde o início do ano, estamos alongando os prazos dos papéis pós-fixados e reduzindo os prêmios pagados”, comentou o coordenador da Dívida Pública, Paulo Valle.

Os dados divulgados ontem mostram que os papéis prefixados, que haviam aumentado de fevereiro para março, voltaram a cair, e fecharam abril respondendo

por apenas 1,91% do total da dívida em títulos. Essa queda, segundo os técnicos do Tesouro, ocorreu porque a emissão de títulos prefixados feitas em abril, no montante de R\$ 8,5 bilhões, foi inferior ao volume resgatado, que somou R\$ 12 bilhões.

O estoque de dívida de curto prazo do governo federal registrou queda em abril. A parcela da dívida mobiliária com vencimento de 12 meses caiu de 37,62%, em março, para 34,08%, em abril. Em termos nominais, o governo tem R\$ 219,60 bilhões em títulos que vencerão nos próximos 12 meses.

O chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto do Banco Central, Sérgio Goldenstein, informou que a taxa de rolagem da dívida cambial do governo está em 87,1%, no acumulado do ano. Para junho, está previsto um vencimento no valor de US\$ 3,711 bilhões. A maior concentração de vencimentos de papéis cambiais de 2003 acontecerá em julho, chegando a US\$ 5,203 bilhões.

Em abril, as emissões de títulos feitas pelo Tesouro Nacional somaram R\$ 39,021 bilhões. Os resgates, incluindo as operações de troca de Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), ficaram em R\$ 34,965 bilhões, gerando assim uma emissão líquida de R\$ 4,056 bilhões no mês.

O Banco Central, por sua vez, resgatou os R\$ 3,996 bilhões em títulos cambiais que venceram no mês, fazendo a rolagem com a oferta de contratos de “swap”. Com isso, o impacto total das operações do Tesouro e do BC sobre a liquidez do mercado foi de apenas R\$ 60 milhões.

As operações no mercado secundário de títulos registraram em abril o terceiro aumento consecutivo do ano, atendendo ao objetivo do governo de fortalecer esse segmento. O volume médio de operações diárias nesse mercado secundário atingiu R\$ 8,98 bilhões em abril, o segundo maior volume financeiro de operações registrado pelo governo nos últimos 12 meses. (AE)